



Ministério da Terra e Ambiente



Financiado pela União Europeia



PROMOVE

BIODIVERSIDADE

AVALIAÇÃO INTERCALAR DO PROGRAMA

Introdução e Contexto do Programa



- **Parceria Estratégica UE-Moçambique:** A União Europeia (UE) tem sido um parceiro estratégico de Moçambique, comprometido com o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Os programas **PROMOVE** refletem esta parceria, integrando áreas prioritárias como agricultura, transportes e conservação da biodiversidade, visando o crescimento económico, a resiliência ambiental e o bem-estar comunitário nas províncias de Nampula e Zambézia.
- **Contexto sectorial desafiador:** A conservação em Moçambique enfrenta desafios como caça furtiva, desmatamento, queimadas e conflitos homem-fauna. Estes são agravados por limitações estruturais: escassez de recursos financeiros, infra estruturas inadequadas, falta de capacidade técnica e dificuldades na integração efetiva das comunidades locais, comprometendo a sustentabilidade dos esforços.
- **O Programa PROMOVE Biodiversidade:** Esta é a primeira iniciativa específica da UE focada na conservação da biodiversidade em Moçambique. O seu objetivo é duplo: proteger o património natural e promover meios de subsistência sustentáveis para as populações locais.
- **Componentes:** O programa assenta em 4 componentes:
 1. Fortalecimento da governação
 2. Estratégias de conservação
 3. Melhoria meios de vida
 4. Pesquisas aplicadas



Áreas de intervenção

Objectivo e Metodologia da Avaliação Intercalar

A Avaliação Intermédia é um exercício externo e independente, concebido para reforçar a eficácia e eficiência do programa nas suas próximas fases. A sua metodologia baseia-se numa abordagem participativa e integrada, combinando revisão documental, entrevistas com os principais intervenientes, visitas de campo às três áreas-piloto, bem como encontros com comunidades locais e grupos focais.



Objectivo da Avaliação:

Focada no programa **PROMOVE Biodiversidade**, esta avaliação de meio termo analisou a sua relevância, coerência, sustentabilidade, impacto e valor acrescentado no contexto da conservação da biodiversidade em Moçambique.

Para além da análise técnica, a avaliação visa gerar aprendizagens úteis que contribuam para o aperfeiçoamento da intervenção atual e informem o desenho de futuras iniciativas. Como programa inovador no país, o **PROMOVE Biodiversidade** oferece uma base valiosa para fortalecer abordagens futuras no setor.



Abordagem Metodológica:

A avaliação, ocorrida entre **Oct 2024-Jan2025**, combinou análise documental, entrevistas com os principais intervenientes, visitas de campo às três áreas-piloto (**Monte Mabu, PN Gilé, APAIPS**), encontros com comunidades locais e grupos focais, assegurando uma abordagem participativa e abrangente. O processo foi gerido pela Delegação da UE em Moçambique e supervisionado por um grupo de referência (**DUE, ANAC, BIOFUND, GON**).



Conclusões:

O **PROMOVE Biodiversidade** é uma iniciativa marcante da União Europeia que apoia a conservação da biodiversidade e os meios de subsistência em Moçambique. A sua abordagem **dual** — reforço da governação via ANAC e iniciativas de conservação e melhora de meios de vida em 3 áreas alvo com a BIOFUND — revela **elevada relevância** e bons resultados em conservação. Contudo, **desafios** como fraca integração, recursos limitados e intervenções pouco impactantes em subsistência comprometem a sustentabilidade. As lições provenientes de ecossistemas diversos oferecem aprendizagens valiosas, mas a **coerência estratégica** continua essencial para garantir impacto a longo prazo.





Resultados do programa

Fortalecimento da Governação (Componente ANAC):

- Elaboração de documentos jurídicos chave para gestão de áreas de conservação comunitária e parcerias de gestão colaborativa (Decreto nº 52/2024).
- Desenvolvimento de instrumentos alinhados com a CITES, incluindo o Regulamento que permite a elevação de Moçambique à Categoria I.
- Capacitação de mais de **800 funcionários** governamentais e outros intervenientes para cumprimento do protocolo CITES.
- Aumento da capacidade interna da ANAC para elaborar relatórios como NIRAP, MIKE e ETIS.
- Reforço e expansão da Autoridade Científica da CITES com a integração de universidades.

Estratégias de conservação implementadas:

- Resultados notáveis no PNAG, incluindo **reintrodução de búfalos** e melhorias em infraestruturas e monitoramento digital.
- Avanços na APAIPS e progressos iniciais no Monte Mabu.

Melhoria dos Meios de Vida:

- Impacto limitado, alcançando poucos beneficiários.
- Actividades como piscicultura e apicultura mostraram baixo valor estratégico e impacto reduzido.

Pesquisas Aplicadas:

- Realização de estudos sobre incêndios, fauna recursos hídricos e dinâmicas demográficas.
- Os resultados irão informar os planos de gestão das áreas de conservação.
- Seminários para disseminação de resultados junto às comunidades.



Desafios

- **Desafios estruturais na ANAC:** Alta rotatividade de pessoal, gerando descontinuidade, enfraquecimento institucional e dificuldades no acompanhamento.
- **Integração limitada:** Pouca articulação e sinergia entre a ANAC e a BIOFUND, limitando o impacto global.
- **Recursos insuficientes:** Carência de recursos técnicos e financeiros na ANAC (equipamentos, formação, recursos operacionais), dificultando a implementação e fiscalização.
- **Abordagem estratégica:** Ausência de uma abordagem mais integrada entre conservação e desenvolvimento socioeconómico sustentável das comunidades.
- **Implementação geral:** O Programa enfrenta o desafio de conciliar objetivos ambiciosos com recursos limitados e prazos apertados. A implementação tem sido influenciada por um desenho que, em alguns aspetos, poderia beneficiar de maior profundidade estratégica. A abordagem contratual adotada tem privilegiado a execução de atividades, com menor ênfase na obtenção de resultados e impactos transformadores, ao mesmo tempo que se observa margem para reforçar os mecanismos de responsabilização e alinhamento com os objetivos de longo prazo.
- **Meios de Subsistência:** Escolha de cadeias de valor pouco estratégicas; abordagem baseada em subsídios e pequena escala; insuficiente atenção à capacitação.





Recomendações



Reforço do Planejamento Participativo

- Realizar um exercício de planejamento participativo e orientado para resultados no início de 2025, para orientar a última fase de implementação.
- Aperfeiçoar metas, prazos e alocação de recursos com o objetivo de melhorar a qualidade da concepção, a eficácia e a sustentabilidade de cada contrato.
- Alinhar o planejamento com os resultados da avaliação e com os contratos firmados com os responsáveis pela execução.

Reforço da Governança e Capacidade da ANAC

- Reforçar a capacidade da ANAC para gerir a governança da conservação, com a designação de assistência técnica, criação de sistemas de acompanhamento e fortalecimento da coordenação com o BIOFUND e as Organizações Parceiras Executoras.
- Explorar soluções alternativas para produtos de caça furtiva apreendidos e priorizar mecanismos de aprendizagem e diálogo, promovendo uma gestão mais eficaz e colaborativa.

Reforço da Conservação no PNAG e Monte Mabu

- Melhorar infraestrutura e condições de trabalho no PNAG e Monte Mabu, com foco em salários, logística e acesso a serviços básicos.
- Desenvolver planos para conservação, como vedação contra caça furtiva, ecoturismo, e cultivo de café em áreas desmatadas.
- Fortalecer a governança e garantir recursos financeiros, com foco em gestão comunitária e implementação eficaz dos planos.

Apoio Sustentável aos Meios de Subsistência

- Apoiar cadeias de valor de alto impacto (como caju e horticultura), completar componentes de piscicultura e apicultura, e estabelecer conexões entre meios de subsistência e conservação, garantindo acesso a insumos e mercados.
- Reforçar o empoderamento das mulheres e promover a diversidade nutricional, com planos agrícolas realistas e de longo prazo para garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades.



Lições aprendidas



- **Importância do Engajamento Comunitário Estruturado:** A participação comunitária ainda é limitada; é essencial comunicar custos/benefícios e fortalecer a governança inclusiva.
- **Modelos de Co-gestão Precisam de Sustentação e Monitorização:** A implementação enfrenta desafios (atrasos, medição de impacto, financiamento); sucesso exige acompanhamento rigoroso e incentivos adequados.
- **Necessidade de Planejamento Integrado e Sinergias:** A falta de integração reduz a eficácia; alinhar planejamento de conservação e meios de vida é crucial.
- **Orientação para Resultados Melhora o Desempenho:** Metas claras, realistas e mensuráveis são fundamentais para guiar atividades e avaliar progresso.
- **Compromisso de Longo Prazo é essencial:** Intervenções de curto prazo são insuficientes; são necessários investimentos de longo prazo e parcerias estratégicas.



[Clique aqui para mais informações sobre o programa](#)

